



Silvana Leporace

# O presente precioso

Hoje, existe um novo perfil das crianças e dos adolescentes, criado, especialmente, por intermédio da cultura da imagem e do consumo. Esses jovens são vistos como “gente grande”, capazes de cuidar de si mesmos, como se não precisassem dos adultos para fornecer o “padrão”, o “modelo” para seu desenvolvimento pessoal e social. Muitas vezes quem fornece esse “modelo” é a mídia, que aposta no mercado infantil, procurando a vulnerabilidade de cada faixa etária para criar consumidores fiéis.

Convido os leitores a refletir a respeito de uma prática que aflora ainda mais nesta época do ano - a do consumo desenfreado. Notamos que a maioria de nossas crianças, após ganharem o tão cobiçado “objeto do desejo”, brincam com ele um ou dois dias, e já começam a pedir a próxima novidade anunciada pela TV. Nada os satisfaz, e o desejo de aquisição é maior que tudo. Às vezes, nem sabem por que ou para que precisam do objeto. Só sabem que a ânsia de consumir é mais forte.

Nós, adultos, precisamos ter consciência da manipulação a que estamos expostos para o consumo e devemos conscientizar nossos filhos de que a felicidade e a realização pessoal não estão ligadas somente a bens materiais. Todos procuram ter uma boa qualidade de vida, mas não se pode esquecer de introjetar nos jovens outros valores e sentimentos. Cabe a nós mostrar que, na vida, existem coisas importantes que permanecem, que

não têm “prazo de validade”, que são nossas de verdade: caráter, honestidade, cooperação, bondade, sinceridade, solidariedade. Essas não acabarão após um dia de uso e não resultarão na frustração, no vazio e na necessidade de consumir mais.

Não devemos segmentar a família, cada um no seu espaço particular, com seu televisor, computador ou DVD, deixando o diálogo de lado e digerindo as mensagens à nossa maneira, sem compartilhar com o outro, sem refletir, sem criticar. É um erro esquecer a riqueza que existe na troca de informações e na análise de diferentes pontos de vista, ações essenciais no processo de aprendizagem, de crescimento como ser humano e de desenvolvimento do espírito crítico, que,

certamente, será construído no dia-a-dia, no corpo-a-corpo.

Negamos as mudanças que estamos vivendo e criamos nossos filhos em outro mundo. Será a solução? Claro que não! Devemos, sim, trabalhar com base na realidade, desenvolvendo a conscientização, a adesão a um conjunto de atitudes e atributos necessários para a construção de uma sociedade melhor, lembrando que o ser humano é e sempre será o ponto central de tudo. Aos filhos, a nossa mensagem sempre será a mais forte, pois estará embasada no amor e na afetividade. Não existe caminho melhor.

Silvana Leporace é coordenadora do Serviço de Orientação Educacional do Colégio Dante Alighieri

“Nós, adultos, precisamos ter consciência da manipulação a que estamos expostos para o consumo e devemos conscientizar nossos filhos de que a felicidade e a realização pessoal não estão ligadas somente a bens materiais.”

Tudo começou em 1991 com um doutor gente fina.



A Química parece uma sala de brinquedos

VOLUNTÁRIOS



# COM a Ajuda de muita gente o GRAACC faz 15 anos



Dedicação do GRAACC é linda! TRABALHO DAS VOLUNTARIAS COPRADOSS



essa tá tea



AGALERA JO GRAACC É 100%

Foi com ela que eu aprendi que a saúde não tem que ter medo não!



e graças a ele semana passada eu fiz 17... *UHU!*



Folha só! O GRAACC é um HOSPITALIZAÇÃO de primeiro mundo!



É hora de o Brasil comemorar com o GRAACC seus 15 anos. Estamos cumprindo a missão de garantir às crianças e adolescentes o direito de alcançar a cura do câncer com qualidade de vida. O William é a prova disso.

Se você nos ajudou a escrever esta história, acompanhe o impacto da sua atitude no site [www.graacc.org.br](http://www.graacc.org.br). Continue essa luta conosco. Ainda temos muito o que fazer.

**15**  
**GRAACC**  
 HÁ 15 ANOS COMBATENDO E VENCENDO O CÂNCER INFANTIL